



ESTUDO DAS COMUNIDADES DE PARASITOS DE *PARALONCHURUS BRASILIENSIS* NA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1ª edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

SILVA; Taíssa Barcelos Casanova da ¹, MACHADO; Arthur Bessi ², LEMES; Débora Sá ³, PASCHOAL; Fabiano Paschoal ⁴, LUQUE; José Luis ⁵

RESUMO

Os membros da família Sciaenidae constituem a comunidade de peixes demersais mais importante da costa do Sul e Sudeste do Brasil. *Paralonchurus brasiliensis* é um cieniídeo popularmente conhecido como Maria Luiza, encontrado em profundidades inferiores a 100 metros, essa espécie é dermesal- bentônica, predadora e de grande importância trófica. Alimentando-se de poliquetas e outros invertebrados bentônicos. No período compreendido entre 03/05/ 2022 a 25/08/2022 foram analisados 100 espécimes de *Paralonchurus brasiliensis* provenientes da zona costeira do estado do Rio de Janeiro para o estudo de suas comunidades parasitárias. Os hospedeiros tiveram o comprimento total médio de 15,5-24,5 (20,31± 1,91) cm e o peso foi de 34-167 (86,41 ± 29,14) g. 16 espécies de parasitos foram coletadas. *Paralonchurus brasiliensis* é um novo registro de hospedeiro para quatro espécies de parasitos. Um total de 847 parasitos foram coletados, destes os endoparasitos larvais representaram 79,22% de todos os parasitos coletados, os endoparasitos adultos totalizaram 19,12% e os ectoparasitos 1,65%. O nematóide *Contraecaecum* sp. foi a espécie mais abundante, dominante e prevalente, representando 52,538% dos metazoários parasitos coletados, com maiores valores de dominância relativa média e frequência de dominância. Os componentes da comunidade parasitária de *P. brasiliensis* apresentaram o típico padrão de distribuição agregada. O nematóide *Philometra* sp. mostrou correlação positiva entre o comprimento total do hospedeiro e abundância do parasito ($r_s = 0,365$, $p = 0,0002$) e prevalência ($r = 0,380$, $p < 0,0001$). Por outro lado, *Contraecaecum* sp. também apresentou correlação positiva entre o comprimento total do hospedeiro e abundância do parasito ($r_s = 0,294$, $p = 0,0029$), mas com relação a prevalência não apresentou tal correlação ($r = 0,0423$, $p = 0,6760$). Em estudo prévio realizado neste hospedeiro a 20 anos atrás, 12 das 16 espécies de parasitos foram coletadas como no presente estudo. A abundância de *Contraecaecum* sp. também apresentou correlação positiva com o comprimento total do hospedeiro, mas houve diferença com relação a abundância e a prevalência de *Procamallanus* (*Spirocamallus*) *pereirai* que apresentou correlação positiva com o comprimento total do hospedeiro, correlação que não foi detectada no presente trabalho. A comunidade de parasitos de *Paralonchurus brasiliensis* apresentou poucas diferenças ao longo destes 20 anos, o que demonstra certo grau de estabilidade no litoral do Estado do Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Ecologia parasitária, Sciaenidae, *Paralonchurus brasiliensis*, Rio de Janeiro

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, taissabarcelosc@gmail.com

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, bessiarthur@gmail.com

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, deboralemes.dl@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Maranhão, paschoalfabiano@gmail.com

⁵ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, luqueufrj@gmail.com

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, taissabarcelosc@gmail.com
² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, bessiarthur@gmail.com
³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, deboralemes.dl@gmail.com
⁴ Universidade Federal do Maranhão, paschoalfabiano@gmail.com
⁵ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, luqueufrj@gmail.com